



## II CONGRESSO INTERNACIONAL – LÍNGUAS, CULTURAS E LITERATURAS EM DIÁLOGO: IDENTIDADES SILENCIADAS

Universidade de Brasília – 16 a 18 de agosto de 2018

### RESUMOS QUE COMPÕEM O SIMPÓSIO O PROBLEMA DO REALISMO LITERÁRIO EM CONTEXTO PERIFÉRICO

Coordenadores:  
Daniele dos Santos Rosa (IFB)  
daniele.rosa@ifb.edi.br  
Juan Pero Rojas  
juanperojas@hotmail.com

#### **Mundo e obra literária: o trabalho e a possibilidade de realismo em *Quarup*, de Antonio Callado, e *Os rios profundos*, de José Maria Arguedas**

Dapheny Day Leandro Feitosa (UnB)

**Resumo:** Esta pesquisa investiga a relação entre mundo e obra literária atravessada pela crítica marxista do trabalho e do trabalho alienado, especificamente, nas obras, *Quarup* de Antonio Callado e *Os rios profundos* de José Maria Arguedas. Neste sentido, compreendemos que a obra literária configura-se como ferramenta de autoconsciência da sociedade evidenciando tudo que o trabalho alienado, que submete os homens ao mercado capitalista, busca esconder. Dessa forma, em *Quarup*, a presente mecanização da burocracia e, em *Os rios profundos*, a não identificação dos demais trabalhadores de Abancay com a luta das *chicheras*, por exemplo, revelam no mundo da obra literária as contradições impostas pelo capital, posto que a arte ao não se sujeitar à lógica capitalista pode conferir liberdade e individualidade a quem não tem.

**Palavras-chave:** Mundo, obra, literária, trabalho, estética, marxista

---

#### **Exercícios de antecipação a partir da realidade: *Los Siete Locos*, de Roberto Arlt**

Juan Pedro Rojas (UnB)

Publicado em 1929, o romance *Los siete locos*, de Arlt, revela um esforço de projetar um futuro a partir de elementos de uma realidade conturbada, às vezes caótica. Os personagens são apresentados por Arlt como o emergente de

circunstâncias históricas concretas, o período entre as duas grandes guerras mundiais num contexto periférico, na Argentina. Encontramos portanto nestes procedimentos estéticos da criação de Arlt elementos do grande realismo que nos interessam para entender melhor o valor da literatura na sociedade humana e que serão analisados neste trabalho.

**Palavras-chave:** Realismo, Arlt, Personagens, Latino-américa

---

### **Atmosfera de sonho e inquietude: a zona de angústia em *Los siete locos*, de Roberto Arlt**

Fabiano Vale (SEEDF)

O objetivo do presente artigo é analisar a narrativa do escritor portenho Roberto Arlt intitulada *Los siete locos* (1929), procurando demonstrar, mais especificamente, como as personagens desta obra, por meio de suas ações e de seus discursos, transfiguram ideais que começam a circular na Argentina, em particular, e na América Latina, como um todo, por volta de meados da década de 1930. Publicado em 1929, ano marcado pela maior crise econômica sofrida pelo capital, o livro carrega em seu enredo toda uma atmosfera de incertezas e devaneios, constituindo uma verdadeira zona de angústia na qual se movem o protagonista, Erdosain, e demais coadjuvantes. Esse momento crítico da história abre espaço para o surgimento de associações místicas, pseudo-intelectuais e políticas, que procuram superar uma realidade catastrófica através de discursos farisaicos e proto-fascistas.

**Palavras-chave:** Arlt, associações, ideais, discursos, proto-fascismo.

---

### **“A tristeza das coisas grandes e irremediáveis”: a modernidade contraditória em *Maleita*, de Lúcio Cardoso**

Paulo Henrique Vieira de Souza (UnB/SEEDF)

Rafael Batista de Sousa (UnB/IFB)

Tatyana Alves Conceição (IFB)

**Resumo:** Luís Bueno, em *Uma história do romance de 30* (2006), afirma que o romance de 30 dedicou boa parte de sua energia de criação em torno da figura do fracassado e que tal elemento relaciona-se diretamente à questão da identidade nacional. Além disso, o fracassado, como figura hegemônica da produção de 30, articula-se com o espírito pós-utópico que caracteriza a consciência do atraso brasileiro entre os autores deste período, conforme já assinalado por Antonio Candido (1989). Diante disso, o objetivo deste trabalho é

analisar o romance de estreia de Lúcio Cardoso, *Maleita* (1934), atentos à configuração da imagem do fracasso e do fracassado, valendo-se sobretudo do projeto de modernização encenado na narrativa, que problematiza questões estruturantes tanto da literatura de 30 quanto do processo de formação da nação. Deste modo, investiga-se como o texto cardosiano equaciona esteticamente a dialética entre o atraso e o progresso que constitui a realidade periférica brasileira e como dialoga com seu contexto no tocante à representação do fracasso como sintoma da modernização nacional.

**Palavras-chave:** Maleita; Romance de 30; Atraso; Modernidade; Fracassado.

---

### **S. Bernardo, de Graciliano Ramos, como poesia íntima da vida**

Luciana Carvalho de Aguiar Simões (UnB)

**Resumo:** A obra de Graciliano Ramos é compreendida, pela crítica literária brasileira, como um conjunto orgânico e sistêmico de produções que contêm todo o processo de formação da realidade nacional em suas mais íntimas e fundamentais determinações e contradições. Assim, tendo como pressuposto essa perspectiva, o presente artigo, ao considerar a totalidade da obra do autor, destacou o livro *S. Bernardo*, como objeto de análise crítica, na busca de compreender qual foi o método de composição utilizado pelo artista para que a íntima poesia da vida, proposta por Lukács, fosse alcançada pelo leitor ao ter contato com uma obra que persiste em ser atual por cristalizar e problematizar contradições humanas que não são exclusivas do Brasil, mas que abarcam todos os seres humanos, sejam eles de países periféricos ou centrais. Sejam exploradores ou explorados, pelo sistema de organização social vigente – o capitalismo.

**Palavras-chave:** S. Bernardo, Graciliano Ramos, realismo.

---

### **O mundo à revelia do Sertão à Cidade: um estudo sobre *Cidade De Deus*, de Paulo Lins, e *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa**

Jéssica Aquino Araújo Saraiva (IFB)

**Resumo:** presente trabalho busca analisar a transfiguração da violência e da criminalização nas obras *Cidade de Deus* (2012), de Paulo Lins e *Grande Sertão: Veredas* (2006), de João Guimarães Rosa, focalizando seu papel constitutivo nas ações dos personagens e na instância narrativa, diante do mundo em que se encontram. A criminalização ganha destaque, muitas vezes como tentativa de sobrevivência e imposição do poder. Nesse sentido, essa violência é um fenômeno histórico na constituição da sociedade brasileira, a qual se manifesta por meio da tirania, da opressão e do abuso da força, sendo *Cidade de Deus* e *Grande Sertão: Veredas* uma representação alegórica da história brasileira que revela o funcionamento do sistema real de poder no Brasil. Assim, serão observadas as questões teóricas acerca do conceito de violência e sistema



jagunço, a fim de perceber como essa violência está representada nos romances *Grande Sertão: Veredas* e *Cidade de Deus*, tendo por premissas metodológicas as teorias de Walnice Galvão (1972), Heloisa Starling (1999), Antonio Candido (2006), Willi Bolle (2007), Luís Roncari (2007)

**Palavras-chave:** Violência, ascensão social, *Grande Sertão: Veredas*, *Cidade de Deus*.

---

### **As memórias de Eulálio e a história do Brasil em *Leite Derramado***

Rúbia Ribeiro Leão (IFB)

**Resumo:** O presente trabalho é o resultado da pesquisa desenvolvida para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no curso de Licenciatura em Letras – Português, no Instituto Federal de Brasília, Campus São Sebastião. Esta pesquisa buscou apresentar um estudo crítico, a partir da relação entre forma literária e conteúdo social, sobre a obra *Leite Derramado*, do escritor Chico Buarque, publicado em 2009. Pretendeu-se entender como a literatura de memória é apresentada na obra através do narrador Eulálio, tendo como objetivo buscar compreender a íntima relação entre a memória e a história do Brasil através desse personagem narrador, entendendo como a narração do ancião produz e manipula o fluxo temporal que permite a repetição ao longo da narrativa, além de buscar perceber como ocorre o processo de decadência da história refletida pelos demais personagens do romance, tendo por pano de fundo a escravidão no Brasil e seus prolongamentos na vida social atualmente. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa embasa-se na crítica literária dialética. Possuindo como aporte teórico os estudos da formação da literatura brasileira, a partir das categorias teóricas desenvolvidas por Antonio Candido (1989) e Roberto Schwarz (2009, 2012). Somando-se também com as contribuições de Chiapinni (2002), acerca do narrador, Bergson (1999), Halbwachs (1990) e Sfogi (2012) relacionados à memória.

**Palavras-chave:** Leite Derramado. Memória e História. Crítica Literária. Escravidão.

---

### **Hibridismo dos gêneros, historicidades e fragmentação da realidade em *A viagem do elefante*, de José Saramago**

Thayanne Oliveira (IFB)

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo realizar uma análise crítica da obra *A viagem do Elefante*, de José Saramago, e, para isso, tentamos compreender como o autor utilizou-se de artifícios literários na composição ficcional da narrativa relacionando a forma ao conteúdo a partir de uma realidade histórica vivenciada em Portugal. Tal análise fundamenta-se teoricamente nos seguintes autores: Candido (2006) e Lins (1924).

**Palavras-chave:** Literatura Portuguesa, Literatura e Historicidade

---

## Poesia, história e modernização em *Viva O Povo Brasileiro*, de João Ubaldo Ribeiro

Luciana Carvalho de Aguiar Simões (UnB)

Maíra Basso Mota (UnB)

Tiago Ferreira da Silva (UnB)

**Resumo:** Este trabalho se propõe a analisar o romance *Viva o povo brasileiro* (1984), de João Ubaldo Ribeiro, segundo os preceitos do método de figuração artística denominado realismo. Para isso, é importante ter como pré-requisito os conhecimentos que abordam a profunda relação que há entre a literatura e a história, já que o referido romance narra importantes acontecimentos da história brasileira, da colonização à ditadura militar, tendo como um de seus motes principais a questão da escravidão. *Viva o povo brasileiro* permite uma reinterpretação de nosso contraditório processo histórico e das fraturas que a colonização, a exploração e a escravidão deixaram, não permitindo que a modernização fosse um processo concluso. Como obra literária, não é um mero resumo da história do Brasil, mas uma obra brasileira, em sua essência, que merece ser amplamente lida e estudada.

**Palavras-chave:** realismo, *Viva o Povo Brasileiro*, romance histórico.

---

## Parasitas ou Donos do poder

Liliane da Conceição Souza (IFB)

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo analisar o problema do realismo literário em contexto periférico no conto *A Parasita Azul*, de Machado de Assis. Tendo com pressuposto perceber as relações de poder da família Seabra a fim de perceber como a composição dos personagens apreendem, com precisão, a vida social por meio da estética. Nesse sentido, se fará um estudo crítico, a partir da relação entre forma literária e processo social, a fim de compreender como se dá, pela voz do narrador, as contradições no processo social brasileiro.

**Palavras-chaves:** Realismo artístico, forma literária e processo social.

---

## Motivação inovadora: a influência da obra de Eça de Queiroz na Literatura de Machado de Assis

Maria Clara Pugliane Mamede (USC)



**Resumo:** Embora sua obra pertença à segunda metade do século XIX e início do século XX, Machado de Assis consegue admirar muitos leitores e estudiosos com sua literatura crítica, atemporal e de suma importância para o salto qualitativo da cultura brasileira como um todo. Entretanto, vale ressaltar que tal salto qualitativo não foi apenas dado pela cultura brasileira, mas também pela obra de Machado de Assis. Esse fato, segundo estudos, deve-se à influência que Machado sofreu das obras de outro autor de enorme prestígio na literatura ocidental, Eça de Queiroz. A ideia central deste projeto é analisar o que levou Machado de Assis, depois de criticar tão ferozmente um estilo literário (Realismo) e um autor que fazia uso do mesmo com tamanha propriedade (Eça de Queiroz), a publicar um romance que conteria os ideais Realistas tão explícitos e perfeitamente descritos (*Memórias Póstumas de Brás Cubas*). Alguns estudiosos e críticos no assunto afirmam que o estilo queirosiano influenciou Machado de Assis a tornar-se o maior romancista realista da literatura brasileira. Por meio de pesquisa bibliográfica, pretende-se comprovar que o estilo literário de Machado de Assis foi repensado pelo mesmo graças à influência das referidas obras de Eça de Queiroz, tendo como base a pesquisa bibliográfica de obras significativas sobre o autor e esclarecer os verdadeiros motivos que fizeram Machado de Assis reconstruir-se literariamente.

**Palavras-chave:** Eça de Queiroz; Machado de Assis; Literatura; Cultura brasileira.

---